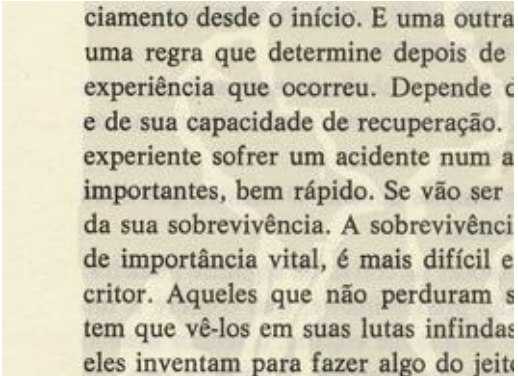


Limites e perversão

Gil Vicente

Toda página de texto é também um desenho. Ela contém diversos “rios” brancos que são formados pela soma dos espaços entre as palavras de cada linha. Estes rios se exibem sinuosamente no sentido vertical da página e são opostos à horizontalidade onde o texto corre e constrói o seu sentido.



ciamento desde o início. E uma outra
uma regra que determine depois de
experiência que ocorreu. Depende c
e de sua capacidade de recuperação.
experiente sofrer um acidente num a
importantes, bem rápido. Se vão ser
da sua sobrevivência. A sobrevivência
de importância vital, é mais difícil e
critor. Aqueles que não perduram s
tem que vê-los em suas lutas infindas
eles inventam para fazer algo do jeito

Como exemplo, se você cerrar um pouco os olhos poderá ver os rios deste texto que está lendo, ou aqueles destacados na ilustração ao lado. Eles formam desenhos aleatórios que sugerem figuras, assim como as manchas do teste psicológico de Rorschach

Sendo um leitor muito desconcentrado, frequentemente desvio minha atenção encontrando figuras eróticas ou pornográficas nas manchas dos textos. Passei a destacar essas figuras oferecidas pelo livro, cobrindo com nanquim todo o resto da área escrita, exceto algumas palavras ou frases que se recontextualizam servindo de comentário ao desenho.

Gosto do processo porque os rios me sugerem cenas mais ricas do que eu poderia criar num papel todo branco. Vejo figuras em ângulos e perspectivas que nunca usei, e conteúdos que talvez nunca me viessem à cabeça. Então começa um estimulante jogo de limites e desafios, pois as figuras não chegam prontas e

eu devo encaixar e detalhar mãos, pés, olhos, sexos e adereços nos espaços brancos disponíveis entre palavras e letras.

Essas dificuldades também são bem vindas porque me proíbem de utilizar soluções fáceis. Desenho onde posso, não onde quero, e isso traz mais diversão a esse jogo, no qual o prazer é censurar com tinta preta tudo que julgo impróprio ao meu objetivo naquela página, e perverter o sentido e o conteúdo originais daquele texto. Também gosto de chamar estes trabalhos de *desenhos negativos*.

Suíte safada é a terceira série erótica que realizo em páginas de livro. As primeiras foram *Leia o livro, veja o filme*, que integrou minha mostra individual *Alheio*, em 2003, e *Leia o livro, veja o filme II*, que participou da *Paralela 2004*, em SP, e da mostra *Pornografias*, em Madri, no ano seguinte. Nas duas primeiras séries usei páginas de um livro de psicologia. Os desenhos da *Suíte safada* foram feitos nas folhas de um livro de entrevistas com escritores.